

**20.** A Catequese é de oferta voluntária e gratuita às crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade. Mas nada impede uma contribuição económica, ocasional ou habitual, para a vida da paróquia e das suas atividades de formação e catequese.

**O presente Regulamento, foi aprovado em Conselho Geral Interparoquial de Catequese, por unanimidade, no dia dezoito de setembro de dois mil e doze, entra em vigor a partir de outubro do corrente, com validade por três anos.**



## **REGULAMENTO INTERPAROQUIAL DA CATEQUESE DE**

### **Criação Velha-Monte-Candelária**

- 
- 1.** A Catequese é um dos meios de evangelização, de que a Igreja dispõe, para iniciar, educar e formar na fé, aqueles que livremente a pedem, no desejo de se tornarem verdadeiros discípulos de Jesus e membros activos da sua Igreja.
  - 2.** Serviço paroquial de colaboração com a família, na iniciação cristã de todos os seus membros, a catequese paroquial conta com os pais, como primeiros e insubstituíveis educadores na fé, dos

quais o pároco e catequistas são apenas colaboradores.

3. Os pais que, inscrevem ou renovam a matrícula dos seus filhos na Catequese paroquial, **fazem-no, de livre vontade**, respeitando a finalidade primeira da Catequese, que é a de *«pôr as pessoas, não apenas em contacto, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo»*(DGC 80), e bem assim as responsabilidades constantes neste Regulamento.
4. A inscrição ou renovação de matrícula em qualquer ano de catequese, tem um custo de 10 euros, incluindo o catecismo; e de 5 euros para quem já tem o catecismo, para subsidiar as despesas próprias, e assim garantir uma catequese com qualidade.
5. Para cumprir a finalidade de conhecer e amar Jesus Cristo, a Catequese tem como tarefas principais (cf. DGC 85) favorecer o crescimento e o amadurecimento da fé, nas suas diversas dimensões:

5.1. A **fé professada**, que implica o conhecimento lento e progressivo da Palavra de Deus e da doutrina da Igreja;

5.2. A **fé celebrada**, em comunidade, que implica uma iniciação à participação, cada vez mais consciente, activa e frutuosa, na celebração dos sacramentos, sobretudo da Eucaristia e da Reconciliação;

5.3. A **fé vivida**, que implica, não tanto, nem apenas, o cumprimento de um código ou de uma Lei, mas a vontade de seguir a Pessoa viva de Jesus Cristo e a sua proposta de vida.

5.4. A **fé rezada**, que implica a experiência pessoal, em família e em comunidade, da oração, como encontro e diálogo com Deus.

6. Com a Catequese, a Paróquia procura ajudar pais e filhos a crescerem e a amadurecerem na fé, *«até chegarem a assumir na sua vida uma orientação autenticamente eucarística»* (Bento XVI, Sacram. Carit. 18). Pelo que toda a Catequese se orienta para a Eucaristia, como fonte e vértice de toda a vida e missão da Igreja.

7. Por isso, a inscrição na Catequese supõe, simultaneamente, a opção pela participação fiel na Eucaristia Dominical, sem a qual a Catequese não cumpre a sua finalidade primeira.
8. A participação na Eucaristia Dominical é, aliás, *«um compromisso irrenunciável, abraçado não só para obedecer a um preceito, mas como necessidade para uma vida cristã verdadeiramente consciente e coerente»* (João Paulo II, NMI 36). Entre nós, a Missa com a Catequese é uma oferta imperdível, para pais e filhos crescerem juntos na fé.
9. Não é aceitável uma frequência assídua à catequese, a par de uma ausência habitual na Eucaristia. Catequese e Eucaristia são dois encontros, que se reclamam mutuamente.
10. Às crianças do 1º ano é compreensível propor um ritmo menos frequente da celebração da Eucaristia, mas importa não descuidar a sua progressiva inserção nos dinamismos próprios da celebração.
11. A participação dos catequizandos nas “Celebrações e festas da Catequese”, agendadas desde o início do ano catequético, é obrigatória, contando-se para tal, com a presença e participação dos pais, que, aliás, deve ser habitual, ao longo de todo o ano pastoral;
12. A assiduidade à Eucaristia será registada, obrigatoriamente pelo(s) catequista(s) do grupo, e deverão ser entregues ao Coordenador Geral, no final de cada mês.
13. A assiduidade na Catequese é uma exigência necessária ao seu útil aproveitamento e normal desenvolvimento. Pelo que definimos aqui algumas regras, em ordem a defender e a promover a assiduidade à catequese e a participação na Eucaristia:
  - 13.1. Por princípio, nunca se falta à Catequese, nem à Missa. Num caso e noutro, trata-se sempre de um compromisso sério e não de um qualquer espaço de actividades de tempos livres.

**13.2.** Os encontros da Catequese estão interligados, pelo que a ausência num encontro compromete, para o próprio e para os demais, o desenvolvimento dos encontros seguintes.

**13.3.** Não há espaço na Catequese, para faltas injustificadas. A Catequese é escolha livre dos pais. Por isso, estes devem ser coerentes com a escolha feita, garantindo e exigindo dos filhos a sua presença na Catequese e a participação comum na Eucaristia!

**13.4.** No caso de acontecer, só se prevêem 8 faltas gerais – 1º ao 6º ano; 5 faltas gerais do 7º ao 10º ano. Qualquer satisfação a dar ao catequista, deve ser feita através de uma justificação escrita em modelo para isso disponível pelo catequista ou Coordenador; é um procedimento obrigatório de cortesia e lealdade. Mas essa «satisfação» não justifica, de si ou por si, qualquer falta, se, de facto, não houver razões sérias para tal.

**13.5.** São razões sérias para uma falta, a participação do catequizando em alguma actividade do CNE, que decorra no mesmo horário da Catequese, eventos muito importantes de Filarmónicas, a doença, o luto, a participação em alguma

celebração sacramental do batismo, casamento ou funeral de pessoa próxima ou algum evento, em que a presença do catequizando seja absolutamente necessária;

**13.6.** As circunstâncias referidas no parágrafo anterior, que poderiam justificar uma falta na Catequese, são naturalmente raríssimas e não será razoável, em situações normais, que ultrapassem o limite de cinco vezes por ano.

**13.7.** As festas de aniversário, as actividades desportivas, a falta de vontade do catequizando, os passeios não escolares, não são motivos razoáveis para faltar à Catequese e à Eucaristia, pelo que não justificam a ausência no encontro. Os principais prejudicados são o próprio e o grupo a que pertencem;

**13.8.** Se acontecer, excepcionalmente, uma acumulação sucessiva e excessiva de faltas, por motivos incontornáveis (doença, acidente, separação dos pais e partilha de fins-de-semana), será o caso de ponderar a vantagem de retomar o mesmo ano, no ano seguinte;

- 13.9.** Se, desde o início, os pais advertem um horário de catequese previsível e incompatível com outra actividade, (escolar, familiar ou social), a que querem dar prioridade, o melhor, nesses casos, é escolherem, desde logo, outra paróquia e outro horário para a Catequese dos filhos, a fim de não transformar a catequese num encontro de participação intermitente.
- 14.** Os catequizandos devem adquirir, no início do ano, o material necessário aos encontros de catequese, do qual se farão acompanhar, em todos os encontros, salvo aviso em contrário.
- 15.** Os Catequistas responsabilizam-se pela segurança dos catequizandos, desde o seu acolhimento, até ao final da Catequese, não tendo obrigação de os acompanhar, no tempo seguinte à Catequese.
- 16.** Os pais e encarregados de educação, não podem interromper o encontro catequético, com chamadas de atenção e saídas antecipadas do catequizando, devendo qualquer necessidade excepcional ser previamente do conhecimento e consentimento do catequista.
- 17.** Os encontros de catequese do 1º ao 6º ano, têm uma duração efetiva de 45 minutos, em regime semanal; os restantes grupos, uma duração de 90 minutos, em regime quinzenal, sendo que um bloco de 45 minutos, de destinará à vivência prática dos conteúdos aprendidos e/ou visitas de formação;
- 18.** Os danos materiais causados nos subsídios disponíveis em todo o espaço onde se façam encontros de catequese, são da inteira responsabilidade de quem causou o estrago, devendo os catequistas, de imediato, informar os encarregados de educação do catequizando, para que se proceda à reposição do material danificado;
- 19.** Os comportamentos, verbais ou físicos, dentro do espaço de catequese, com o catequista ou os colegas, segundo a natureza da sua gravidade, podem levar à ausência do catequizando naquela sessão de catequese, ou à totalidade do ano de catequese;